

A D E X U S S.A. (S U C U R S A L E C U A D O R)

**ESTADOS FINANCIEROS POR EL AÑO TERMINADO EL 31 DE DICIEMBRE DEL
2011**

C o n t e n i d o

P á g i n a

Informe de los Auditores Independientes	2
Estado de situación financiera	3
Estado de resultado integral	4
Estado de cambios en el patrimonio	5
Estado de flujos de efectivo	6
Notas a los estados financieros	7

A b r e v i a t u r a s :

N IC	Normas Internacionales de Contabilidad
N IIF	Normas Internacionales de Información Financiera
C IN IIF	Interpretaciones del Comité de Normas Internacionales de Información Financiera
N E C	Normas Ecuatorianas de Contabilidad
S R I	Servicio de Rentas Internas
P C G A	Principios de Contabilidad Generalmente Aceptados en el Ecuador
F V	Valor razonable (Fair value)
U S \$	U.S. dólares

INFORME DE LOS AUDITORES INDEPENDIENTES

Al Representante Legal de
Adexus S.A. (Sucursal Ecuador)

Informe sobre los estados financieros

Hemos auditado los estados financieros que se adjuntan de Adexus S.A. (Sucursal Ecuador) que comprenden el estado de situación financiera al 31 de diciembre del 2011 y los correspondientes estados de resultado integral, de cambios en el patrimonio y de flujos de efectivo por el año terminado en esa fecha y un resumen de las políticas contables significativas y otras notas explicativas.

Responsabilidad de la Gerencia por los estados financieros

La gerencia de la Sucursal es responsable de la preparación y presentación razonable de estos estados financieros de acuerdo con Normas Internacionales de Información Financiera - NIIF, y del control interno determinado por la gerencia como necesario para permitir la preparación de los estados financieros libres de errores materiales, debido a fraude o error.

Responsabilidad del auditor

Nuestra responsabilidad es expresar una opinión sobre estos estados financieros basados en nuestra auditoría. Nuestra auditoría fue efectuada de acuerdo con normas internacionales de auditoría. Dichas normas requieren que cumplamos con requerimientos éticos y planifiquemos y realicemos la auditoría para obtener certeza razonable de si los estados financieros están libres de errores materiales.

Una auditoría comprende la realización de procedimientos para obtener evidencia de auditoría sobre los saldos y revelaciones presentadas en los estados financieros. Los procedimientos seleccionados dependen del juicio del auditor, incluyendo la evaluación de los riesgos de error material en los estados financieros debido a fraude o error. Al efectuar esta evaluación de riesgo, el auditor toma en consideración los controles internos relevantes para la preparación y presentación razonable de los estados financieros de la Sucursal a fin de diseñar procedimientos de auditoría apropiados a las circunstancias, pero no con el propósito de expresar una opinión sobre la efectividad del control interno de la Sucursal. Una auditoría también comprende la evaluación de que las políticas contables utilizadas son apropiadas y de que las estimaciones contables hechas por la gerencia son razonables, así como una evaluación de la presentación general de los estados financieros.

Consideramos que la evidencia de auditoría que hemos obtenido es suficiente y apropiada para proporcionar una base para nuestra opinión de auditoría.

O p i n i ó n

En nuestra opinión, los referidos estados financieros presentan razonablemente, en todos los aspectos materiales, la posición financiera de Adexus S.A. (Sucursal Ecuador) al 31 de diciembre del 2011, el resultado de sus operaciones y sus flujos de efectivo por el año terminado esa fecha, de acuerdo con Normas Internacionales de Información Financiera - NIIF.

A s u n t o d e é n f a s i s

Sin calificar nuestra opinión, informamos que tal como se explica con más detalle en la Nota 3, los estados financieros correspondientes al año terminado el 31 de diciembre 2011 son los primeros que la Sucursal ha preparado aplicando NIIF. Con fines comparativos, dichos estados financieros incluyen cifras correspondientes al año terminado el 31 de diciembre de 2010 y saldos del estado de situación financiera al 1 de enero del 2010 (fecha de transición), los que han sido ajustados conforme a las NIIF vigentes al 31 de diciembre de 2011. Las cifras que se presentan con fines comparativos, ajustadas conforme a NIIF, surgen de los estados financieros correspondientes a los años terminados el 31 de diciembre de 2010 y 2009 preparados de acuerdo con las normas contables vigentes en aquel momento, los que fueron auditados por otros profesionales, quienes emitieron sus informes de auditoría con una opinión sin salvedades, el 22 de marzo del 2011 y 31 de marzo del 2010, respectivamente. Los efectos más significativos de la adopción de las NIIF sobre la información financiera de la Sucursal se describen en la Nota 3.

Quito, Abril 5, 2012
Registro No. 019

Rodolfo Játiva
Licencia No. 15238

A D E X U S S . A . (S U C U R S A L E C U A D O R)

**E S T A D O D E S I T U A C I Ó N F I N A N C I E R A
A L 3 1 D E D I C I E M B R E D E 2 0 1 1**

A C T I V O S	N o t a s	D i c i e m b r e 3 1 ,			E n e r o 1 ,
		2 0 1 1	2 0 1 0	2 0 1 0	
(en miles de U.S. dólares)					
A C T I V O S C O R R I E N T E S :					
Efectivo y bancos	5	326	90	206	
Cuentas por cobrar comerciales y otras cuentas por cobrar	6	1,133	1,202	975	
Inventarios	7	747	203	236	
Activos por impuestos corrientes	10	47	25	39	
Otros activos		<u>7</u>	<u>10</u>	<u>6</u>	
Total activos corrientes		<u>2,260</u>	<u>1,530</u>	<u>1,462</u>	
A C T I V O S N O C O R R I E N T E S :					
Propiedades y equipos	8	174	159	53	
Activos por impuestos diferidos	10	8	28	47	
Otros activos		<u>8</u>			
Total activos no corrientes		<u>190</u>	<u>187</u>	<u>100</u>	
T O T A L		<u>2,450</u>	<u>1,717</u>	<u>1,562</u>	

Ver notas a los estados financieros

Manuel Lapo
Gerente General

PASIVOS Y PATRIMONIO

Diciembre 31, Enero 1,
Notas 2011 2010 2010
 (en miles de U.S. dólares)

PASIVOS CORRIENTES:

Cuentas por pagar comerciales y otras cuentas por

p a g a r	9	1 , 3 2 8	8 0 3	9 0 1
P a s i v o s p o r i m p u e s t o s c o r r i e n t e s	1 0	1 5 7	1 5 2	5 1
O b l i g a c i o n e s a c u m u l a d a s	1 1	<u>1 4 6</u>	<u>1 0 0</u>	<u>6 2</u>
T o t a l p a s i v o s c o r r i e n t e s		1 , 6 3 1	1 , 0 5 5	1 , 0 1 4

PASIVOS NO CORRIENTES:

Obligación por beneficios definidos y total pasivos no corrientes

Total pasivos 1,664 1,079 1,028

P A T R I M O N I O :	1 5		
C a p i t a l a s i g n a d o	2	2	2
C o n t r i b u c i o n e s d e c a p i t a l	3 9 6	3 9 6	3 9 6
U t i l i d a d e s r e t e n i d a s	<u>3 8 8</u>	<u>2 4 0</u>	<u>1 3 6</u>
T o t a l p a t r i m o n i o	7 8 6	6 3 8	5 3 4

T O T A L 2,450 1,717 1,562

Cristina Peña
Contadora General

A D E X U S S.A. (S U C U R S A L E C U A D O R)

**E S T A D O D E R E S U L T A D O I N T E G R A L
P O R E L AÑO T E R M I N A D O E L 31 D E D I C I E M B R E D E 2 0 1 1**

	<u>N o t a s</u>	<u>2 0 1 1</u>	<u>2 0 1 0</u>
		(e n m i l e s d e U . S . d ó l a r e s)	
I N G R E S O S	1 6	5 , 5 1 0	4 , 4 3 4
C O S T O D E V E N T A S	1 7	<u>4 , 2 0 4</u>	<u>3 , 2 8 0</u>
M A R G E N B R U T O		1 , 3 0 6	1 , 1 5 4
G a s t o s d e a d m i n i s t r a c i ó n y v e n t a s	1 7	1 , 1 2 2	9 8 3
O t r o s g a s t o s (i n g r e s o s), n e t o		<u>(2 2)</u>	<u>1 4</u>
U T I L I D A D A N T E S D E I M P U E S T O A L A R E N T A		<u>2 0 6</u>	<u>1 5 7</u>
M e n o s g a s t o p o r i m p u e s t o a l a r e n t a:	1 0		
C o r r i e n t e		3 8	3 5
D i f e r i d o		<u>2 0</u>	<u>1 8</u>
T o t a l		<u>5 8</u>	<u>5 3</u>
U T I L I D A D D E L AÑO Y T O T A L R E S U L T A D O			
I N T E G R A L		<u><u>1 4 8</u></u>	<u><u>1 0 4</u></u>

V e r n o t a s a l o s e s t a d o s f i n a n c i e r o s

—
M a n u e l L a p o
G e r e n t e G e n e r a l

—
C r i s i t n a P e ñ a
C o n t a d o r a G e n e r a l

A D E X U S S.A. (S U C U R S A L E C U A D O R)

**E S T A D O D E C A M B I O S E N E L P A T R I M O N I O
P O R E L AÑO T E R M I N A D O E L 31 D E D I C I E M B R E D E L 2 0 1 1**

	C a p i t a l a s i g n a d o	C o n t r i b u c i o n e s d e c a p i t a l	U t i l i d a d e s r e t e n i d a s	T o t a l
... (en miles de U.S. dólares) ...				
Saldos al 1 de enero de 2010	2	396	136	534
Utilidad del año	—	—	104	104
Saldos al 31 de diciembre de 2010	2	396	240	638
Utilidad del año	—	—	148	148
Saldos al 31 de diciembre de 2011	<u>2</u>	<u>396</u>	<u>388</u>	<u>786</u>

Ver notas a los estados financieros

Manuel Lapo
Gerente General

Cristina Peña
Contadora General

A D E X U S S . A . (S U C U R S A L E C U A D O R)

**E S T A D O D E F L U J O S D E E F E C T I V O
P O R E L AÑO T E R M I N A D O E L 31 D E D I C I E M B R E D E L 2 0 1 1**

	<u>N o t a</u>	<u>2 0 1 1</u>	<u>2 0 1 0</u>			
	(en miles de U.S. dólares)					
FLUJOS D E E F E C T I V O D E A C T I V I D A D E S D E O P E R A C I Ó N :						
U t i l i d a d d e l a ñ o						
P r o v i s i ó n p o r b e n e f i c i o s d e f i n i d o s		9	1 0			
D e p r e c i a c i ó n d e p r o p i e d a d e s y e q u i p o s		4 8	3 1			
P r o v i s i ó n p a r a c u e n t a s d e d u d o s a r e c u p e r a c i ó n			(8)			
C a m b i o s e n a c t i v o s y p a s i v o s :						
C u e n t a s c o m e r c i a l e s p o r c o b r a r y o t r a s c u e n t a s p o r c o b r a r		6 7	(2 2 3)			
(D i s m i n u c i ó n) i n c r e m e n t o e n i n v e n t a r i o s		(5 4 4)	3 3			
A c t i v o s p o r i m p u e s t o s c o r r i e n t e s		(2 2)	1 4			
I m p u e s t o d i f e r i d o		2 0	1 9			
D i s m i n u c i ó n e n c u e n t a s c o m e r c i a l e s p o r p a g a r y o t r a s c u e n t a s p o r p a g a r		5 2 5	(9 8)			
O b l i g a c i ó n e s a c u m u l a d a s		4 6	3 8			
P a s i v o s p o r i m p u e s t o s d i f e r i d o s	<u>5</u>	<u>1 0 1</u>				
F l u j o n e t o d e e f e c t i v o p r o v e n i e n t e d e a c t i v i d a d e s d e o p e r a c i ó n	<u>3 0 2</u>	<u>2 1</u>				
FLUJOS D E E F E C T I V O E N A C T I V I D A D E S D E I N V E R S I Ó N :						
A d q u i s i c i ó n d e p r o p i e d a d e s y e q u i p o y f l u j o d e e f e c t i v o u t i l i z a d o e n a c t i v i d a d e s d e i n v e r s i ó n	<u>(6 6)</u>	<u>(1 3 7)</u>				
E F F E C T I V O Y B A N C O S :						
I n c r e m e n t o (d i s m i n u c i ó n) n e t o e n e f f e c t i v o y b a n c o s		2 3 6	(1 1 6)			
S a l d o s a l c o m i e n z o d e l a ñ o	<u>9 0</u>	<u>2 0 6</u>				
S A L D O S A L F I N D E L A Ñ O	5	<u>3 2 6</u>	<u>9 0</u>			
V e r n o t a s a l o s e s t a d o s f i n a n c i e r o s						

Manuel Lapo
G e r e n t e G e n e r a l

Cristina Peña
C o n t a d o r a G e n e r a l

ADEXUS S.A. (SUCURSAL ECUADOR)

N O T A S A L O S E S T A D O S F I N A N C I E R O S **P O R E L AÑO T E R M I N A D O E L 31 D E D I C I E M B R E D E L 2 0 1 1**

1. I N F O R M A C I Ó N G E N E R A L

A dexus S.A.(Sucursal Ecuador) está constituida en el Ecuador y es subsidiaria de Adexus de Chile. Su domicilio principal es la ciudad de Quito, en la Avenida de los Shyris y Avenida Eloy Alfaro.

Las principales actividades de la Sucursal son la venta de equipos de computación y software, servicio técnico y soporte de hardware y software, desarrollo, implantación y mantenimiento de aplicaciones, servicios de outsourcing, consultoría, asesoría y asistencia técnica en programación y sistemas, capacitación ocupacional en el área informática.

Al 31 de diciembre del 2011 y 2010, el personal total de la Sucursal es de 44 y 35 empleados respectivamente.

La información contenida en estos estados financieros es responsabilidad de la administración de la Sucursal.

2. P O L Í T I C A S C O N T A B L E S S I G N I F I C A T I V A S

2.1 Declaración de cumplimiento - Los estados financieros han sido preparados de conformidad con las Normas Internacionales de Información Financiera (NIIF).

Los estados financieros de acuerdo a NIIF al 31 de diciembre del 2010 y el estado de situación financiera de apertura al 1 de enero del 2010, han sido preparados exclusivamente para ser utilizados por la administración de la Sucursal como parte del proceso de conversión a NIIF para el año terminado el 31 de diciembre del 2011.

Los estados financieros de Adexus S.A. (Sucursal Ecuador) al 31 de diciembre del 2010 y 2009 aprobados para su emisión por la Administración de la Sucursal, con fechas 28 de abril del 2011 y 22 de abril del 2010, respectivamente, fueron preparados de acuerdo con principios de contabilidad generalmente aceptados en el Ecuador, los cuales fueron considerados como los principios de contabilidad previos (PCGA anteriores), tal como se define en la NIIF 1 A adopción por primera vez de las Normas Internacionales de Información Financiera, para la preparación de los estados de situación financiera de acuerdo a NIIF al 1 de enero y al 31 de diciembre del 2010. Los PCGA anteriores difieren en ciertos aspectos de las NIIF.

La preparación de los presentes estados financieros en conformidad con NIIF requiere que la Administración realice ciertas estimaciones y establezca algunos supuestos inherentes a la actividad económica de la entidad, con el propósito de determinar la valuación y presentación de algunas partidas que forman parte de los estados financieros. En opinión de la Administración, tales estimaciones y supuestos estuvieron basados en la mejor utilización de la información disponible al momento, los cuales podrían llegar a diferir de sus efectos finales. El detalle de las estimaciones y juicios contables críticos se detallan en la Nota 4.

A continuación se describen las principales políticas contables adoptadas en la preparación de estos estados financieros. Tal como lo requiere la NIIF 1, estas políticas han sido definidas en función de las NIIF vigentes al 31 de diciembre del 2011, aplicadas de manera uniforme a todos los períodos que se presentan.

- 2.2 Bases de preparación** - Los estados financieros de Adexus S.A. (Sucursal Ecuador) comprenden los estados de situación financiera al 1 de enero del 2010 (fecha de transición), 31 de diciembre del 2010 y 31 de diciembre del 2011, los estados de resultado integral, de cambios en el patrimonio y de flujos de efectivo por los años terminados el 31 de diciembre del 2011 y 2010. Estos estados financieros han sido preparados de acuerdo con Normas Internacionales de Información Financiera (NIIF).
- 2.3 Efectivo y bancos** - El efectivo y bancos incluye aquellos activos financieros líquidos y depósitos. Los sobre giros bancarios son presentados como pasivos corrientes en el estado de situación financiera.
- 2.4 Inventarios** - Los inventarios son presentados al costo de adquisición o valor neto realizable, el menor. Son valuados con el método del costo promedio ponderado. Las importaciones en tránsito se encuentran registradas a su costo de adquisición. El valor neto realizable representa el precio de venta estimado menos todos los costos de terminación y los costos necesarios para la venta.
- 2.5 Propiedades y equipos**
- 2.5.1 Medición en el momento del reconocimiento** - Las partidas de propiedades y equipos se midrán inicialmente por su costo.
- El costo de propiedades y equipos comprende su precio de adquisición más todos los costos directamente relacionados con la ubicación y la puesta en condiciones de funcionamiento y la estimación inicial de cualquier costo de desmantelamiento y retiro del elemento o de rehabilitación de la ubicación del activo.
- 2.5.2 Medición posterior al reconocimiento inicial: modelo del costo** - Despues del reconocimiento inicial, las propiedades y equipos son registradas al costo menos la depreciación acumulada y el importe acumulado de las pérdidas de deterioro de valor. Los gastos de reparaciones y mantenimientos se imputan a resultados en el período en que se producen.
- 2.5.3 Método de depreciación y vidas útiles** - El costo de propiedades y equipos se depreció de acuerdo con el método de línea recta. La vida útil estimada, valor residual y método de depreciación son revisados al final de cada año, siendo el efecto de cualquier cambio en el estimado registrado sobre una base prospectiva.

A continuación se presentan las principales partidas de propiedades y equipos y las vidas útiles usadas en el cálculo de la depreciación:

<u>ítem</u>	<u>Vida útil (en años)</u>
Vehículos	5
Muebles y enseres y equipos de oficina	10
Equipos de computación, equipos en renta y para demos	3
Instalaciones	10

2.5.4 Retiro o venta de propiedades y equipos - La utilidad o pérdida que surja del retiro o venta de una partida de propiedades y equipos es calculada como la diferencia entre el precio de venta y el valor en libros del activo y reconocida en resultados.

2.6 Impuestos - El gasto por impuesto a la renta representa la suma del impuesto a la renta por pagar corriente y el impuesto diferido.

2.6.1 Impuesto corriente - El impuesto por pagar corriente se basa en la utilidad gravable (tributaria) registrada durante el año. La utilidad gravable difiere de la utilidad contable, debido a las partidas de ingresos o gastos imponibles o deducibles y partidas que no serán gravables o deducibles. El pasivo de la Sucursal por concepto del impuesto corriente se calcula utilizando las tasas fiscales aprobadas al final de cada período.

2.6.2 Impuestos diferidos - El impuesto diferido se reconoce sobre las diferencias temporarias determinadas entre el valor en libros de los activos y pasivos incluidos en los estados financieros y sus bases fiscales. Un pasivo por impuesto diferido se reconoce generalmente para todas las diferencias temporarias imponibles. Un activo por impuesto diferido se reconoce por todas las diferencias temporarias deducibles, en la medida en que resulte probable que la Sucursal disponga de utilidades gravables futuras contra las que se podría cargar esas diferencias temporarias deducibles.

Los activos y pasivos por impuestos diferidos se miden empleando las tasas fiscales que se espera sean de aplicación en el período en el que el activo se realice o el pasivo se cancele.

La Sucursal debe compensar activos por impuestos diferidos con pasivos por impuestos diferidos si, y sólo si tiene reconocido legalmente el derecho de compensarlos, frente a la misma autoridad fiscal, los importes reconocidos en esas partidas y la Sucursal tiene la intención de liquidar sus activos y pasivos como netos.

2.6.3 Impuestos corrientes y diferidos - Los impuestos corrientes y diferidos se reconocen como ingreso o gasto, y son incluidos en el resultado, excepto en la medida en que hayan surgido de una transacción o suceso que se reconoce fuera del resultado (por ejemplo por cambios en la tasa de impuestos o en la normativa tributaria, la reestimación de la recuperabilidad de los activos por impuestos diferidos o en la forma esperada de recuperar el valor en libros de un activo), ya sea en otro resultado integral o directamente en el patrimonio, en cuyo caso el impuesto también se reconoce fuera del resultado; o cuando surgen del registro inicial de una combinación de negocios.

2.7 Provisiones - Las provisiones se reconocen cuando la Sucursal tiene una obligación presente (ya sea legal o implícita) como resultado de un suceso pasado, es probable que la Sucursal tenga que desprendese de recursos que incorporen beneficios económicos, para cancelar la obligación, y puede hacerse una estimación fiable del importe de la obligación.

El importe reconocido como provisión debe ser la mejor estimación del desembolso necesario para cancelar la obligación presente, al final de cada período, teniendo en cuenta los riesgos y las incertidumbres correspondientes. Cuando se mide una provisión usando el flujo de efectivo estimado para cancelar la obligación presente, su valor en libros representa el valor presente de dicho flujo de efectivo.

Cuando se espera la recuperación de algunos o todos los beneficios económicos requeridos para cancelar una provisión, se reconoce una cuenta por cobrar como un activo si es virtualmente cierto que se recibirá el desembolso y el valor de la cuenta por cobrar puede ser medido con fiabilidad.

2.8 Beneficios a empleados

2.8.1 Beneficios definidos: Jubilación patronal - El costo de los beneficios definidos (jubilación patronal) es determinado utilizando el Método de la Unidad de Crédito Proyectada, con valoraciones actuariales realizadas al final de cada período.

Las ganancias y pérdidas actuariales se reconocen inmediatamente en los resultados del año o en otro resultado integral. Los costos de los servicios pasados se reconocen inmediatamente en la medida en que los beneficios ya han sido otorgados; de lo contrario, son amortizados utilizando el método de línea recta en el período promedio hasta que dichos beneficios son otorgados.

2.8.2 Participación a trabajadores - La Sucursal reconoce un pasivo y un gasto por la participación de los trabajadores en las utilidades de la Sucursal. Este beneficio se calcula a la tasa del 15% de las utilidades líquidas de acuerdo con disposiciones legales.

2.9 Arrendamientos - Los arrendamientos se clasifican como financieros cuando los términos del arrendamiento transfieren sustancialmente a los arrendatarios todos los riesgos y beneficios inherentes a la propiedad. Todos los demás arrendamientos se clasifican como operativos.

2.10 Reconocimiento de ingresos - Los ingresos se calculan al valor razonable de la contraprestación cobrada o por cobrar, teniendo en cuenta el importe estimado de cualquier descuento, bonificación o rebaja comercial que la Sucursal pueda otorgar.

2.10.1 Venta de bienes - Los ingresos ordinarios procedentes de la venta de bienes deben ser reconocidos cuando la Sucursal transfiere los riesgos y beneficios, de tipo significativo, derivados de la propiedad de los bienes; el importe de los ingresos y los costos incurridos, o por incurrir, en relación con la transacción pueden ser medidos con fiabilidad y es probable que la Sucursal reciba los beneficios económicos asociados con la transacción.

2.10.2 Prestación de servicios - Los ingresos provenientes de contratos de servicios se reconocen por referencia al estado de terminación del contrato. El estado de terminación del contrato se determina de la siguiente manera:

- Los servicios de impresión se reconocen como ingresos de actividades ordinarias y se tomará como base para el cálculo del valor total del servicio el costo por hoja impresa por parte del cliente, determinando así la proporción del costo total estimado a ser prestado en cada período;
- Los honorarios de servicio incluidos en el precio de los productos se reconocen por referencia a la proporción del costo total del servicio prestado para el producto vendido, considerando las tendencias históricas en el número de servicios realmente prestados sobre bienes vendidos en el pasado; y,
- Los ingresos provenientes de contratos se reconocen a las tasas contractuales en la medida en que se incurran en horas de producción y gastos directos.

2.11 Costos y Gastos - Los costos y gastos se registran al costo histórico. Los costos y gastos se reconocen a medida que son incurridos, independientemente de la fecha en que se haya realizado el pago, y se registran en el período más cercano en el que se conocen.

2.12 Compensación de saldos y transacciones - Como norma general en los estados financieros no se compensan los activos y pasivos, tampoco los ingresos y gastos, salvo aquellos casos en los que la compensación sea requerida o permitida por alguna norma y esta presentación sea el reflejo de la esencia de la transacción.

Los ingresos y gastos con origen en transacciones que, contractualmente o por una norma legal, contemplan la posibilidad de compensación y la Sucursal tiene la intención de liquidar por su importe neto o de realizar el activo y proceder al pago del pasivo de forma simultánea, se presentan netos en resultados.

2.13 Activos financieros - Todos los activos financieros se reconocen y dan de baja a la fecha de negociación cuando se realiza una compra o venta de un activo financiero y son medidos inicialmente al valor razonable, más los costos de la transacción, excepto por aquellos activos financieros clasificados al valor razonable con cambios en resultados, los cuales son inicialmente medidos al valor razonable y cuyos costos de la transacción se reconocen en resultados.

Todos los activos financieros reconocidos son posteriormente medidos en su totalidad al costo amortizado o al valor razonable.

La Sucursal clasifica sus activos financieros de acuerdo al propósito con el que se adquirieron los instrumentos financieros. La administración determina la clasificación de sus instrumentos financieros en el momento del reconocimiento inicial.

2.13.1 Cuentas por cobrar comerciales y otras cuentas por cobrar - Las cuentas por cobrar comerciales y otras cuentas por cobrar son activos financieros no derivados con pagos fijos o determinables, que no cotizan en un mercado activo.

Después del reconocimiento inicial, a valor razonable, se miden al costo amortizado utilizando el método de la tasa de interés efectiva, menos cualquier deterioro. El período de crédito promedio sobre la venta de bienes es de 30 días.

Las cuentas por cobrar comerciales y otras cuentas por cobrar son activos financieros no derivados con pagos fijos o determinables, que no cotizan en un mercado activo. Se

clasifican en activos corrientes, excepto los vencimientos superiores a 12 meses desde la fecha del estado de situación financiera, que se clasifican como activos no corrientes.

2.13.2 Baja de un activo financiero - La Sucursal da de baja un activo financiero únicamente cuando expiren los derechos contractuales sobre los flujos de efectivo del activo financiero, y transfiere de manera sustancial los riesgos y beneficios inherentes a la propiedad del activo financiero.

2.14 Pasivos financieros - Los instrumentos de deuda son clasificados como pasivos financieros de conformidad con la sustancia del acuerdo contractual.

Los pasivos financieros se clasifican como pasivo corriente a menos que la Sucursal tenga derecho incondicional de diferir el pago de la obligación por lo menos 12 meses después de la fecha del estado de situación financiera.

2.14.1 Cuentas por pagar comerciales y otras cuentas por pagar - Las cuentas por pagar comerciales y otras cuentas por pagar son pasivos financieros, no derivados con pagos fijos o determinables, que no cotizan en un mercado activo.

Después del reconocimiento inicial, a valor razonable, se miden al costo amortizado utilizando el método de la tasa de interés efectiva. El período de crédito promedio para la compra de ciertos bienes es de 30 días.

La Sucursal tiene implementadas políticas de manejo de riesgo financiero para asegurar que todas las cuentas por pagar se paguen de conformidad con los términos crediticios preacordados.

2.14.2 Baja de un pasivo financiero - La Sucursal da de baja un pasivo financiero si, y solo si, expiran, cancelan o cumplen las obligaciones de la Sucursal.

2.15 Normas nuevas y revisadas emitidas pero aún no efectivas

La Sucursal no ha aplicado las siguientes Normas Internacionales de Información Financiera (N IIF), Normas Internacionales de Contabilidad (N IC) e Interpretaciones del Comité (C IN IIF) nuevas y revisadas que han sido emitidas pero aún no son efectivas:

<u>N IIF</u>	<u>Título</u>	<u>Efectiva a partir</u>
Enmiendas a la N IIF 7	Revelaciones - Transferencias de activos financieros	Julio 1, 2011
N IIF 9	Instrumentos financieros	Enero 1, 2013
N IIF 13	Medición del valor razonable	Enero 1, 2013
Enmiendas a la N IC 1	Presentación de ítems en otro resultado integral	Julio 1, 2012
N IC 19 (Revisada en el 2011)	Beneficios a empleados	Enero 1, 2013

La Administración anticipa que estas enmiendas que serán adoptadas en los estados financieros de la Sucursal en los períodos futuros tendrán un impacto sobre los importes de los activos y pasivos y las revelaciones de la Sucursal. Sin embargo, no es posible proporcionar una estimación razonable de ese efecto hasta que un examen detallado haya sido completado.

3. ADOPCIÓN POR PRIMERA VEZ DE LAS NORMAS INTERNACIONALES DE INFORMACIÓN FINANCIERA (NIIF)

La Superintendencia de Compañías estableció mediante Resolución No. 06.Q.IC I.004 del 21 de agosto del 2006, la adopción de las Normas Internacionales de Información Financiera (NIIF) y su aplicación obligatoria por parte de las compañías y entidades sujetas a su control y vigilancia, a partir del 1 de enero de 2009, la cual fue ratificada con la Resolución No. ADM 08199 del 3 de julio del 2008. Adicionalmente, se estableció el cumplimiento de un cronograma de aplicación según lo dispuesto en la Resolución No. 08.G.DSC.010 del 20 de noviembre del 2008. La Compañía está obligada a presentar sus estados financieros de acuerdo con NIIF a partir del 1 de enero de 2011. Conforme a esta Resolución, hasta el 31 de diciembre del 2010, la Compañía preparó sus estados financieros consolidados de acuerdo con principios de contabilidad generalmente aceptados en el Ecuador. Desde el 1 de enero del 2011, los estados financieros consolidados de la Compañía son preparados de acuerdo a NIIF.

De acuerdo a lo antes indicado, la Sucursal definió como su período de transición a las NIIF el año 2010, estableciendo como fecha para la medición de los efectos de primera aplicación el 1 de enero del 2010.

La aplicación de las NIIF supone, con respecto a los principios de contabilidad generalmente aceptados en el Ecuador que se encontraban vigentes al momento de prepararse los estados financieros correspondientes al año 2011:

- Cambios en las políticas contables, criterios de medición y forma de presentación de los estados financieros
- La incorporación de un nuevo estado financiero, el estado de resultado integral
- Un incremento significativo de la información incluida en las notas a los estados financieros

Para la preparación de los presentes estados financieros, se han aplicado algunas excepciones obligatorias y exenciones optativas a la aplicación retroactiva de las NIIF que se establece en la NIIF 1.

3.1 Excepciones a la aplicación retroactiva aplicadas por la Sucursal

- a) **Estimaciones** - La NIIF 1 establece que las estimaciones de la Sucursal realizadas según las NIIF, en la fecha de transición, sean coherentes con las estimaciones hechas para la misma fecha según los PCGA anteriores (después de realizar los ajustes necesarios para reflejar cualquier diferencia en las políticas contables), a menos que exista evidencia objetiva de que estas estimaciones fueran erróneas.

Esta exención también se aplica a los períodos comparativos presentados en los primeros estados financieros según NIIF.

A dexus S.A. (Sucursal Ecuador) no ha modificado ninguna estimación utilizada para el cálculo de saldos previamente reportados bajo PCGA anteriores ni a la fecha de transición (1 de enero del 2010) ni para el primer período comparativo (31 de diciembre del 2010).

3.2 Exenciones a la aplicación retroactiva elegidas por la Sucursal

- a) **Uso del valor razonable como costo atribuido** - La exención de la NIIF 1 permite optar, en la fecha de transición a las NIIF, por la medición de una partida de propiedades, planta y equipo, activos intangibles y propiedades de inversión por su valor razonable, y utilizar este valor razonable como el costo atribuido en esa fecha. La NIIF 1 establece que la Sucursal podrá elegir utilizar una revaluación según PCGA anteriores de una partida de propiedades, planta y equipo, ya sea a la fecha de transición o anterior, como costo atribuido en la fecha de la revaluación, si esta fue a esa fecha sustancialmente comparable:
- a) al valor razonable; o
b) al costo, o al costo depreciado según las NIIF.

A dexus S.A. (Sucursal Ecuador) optó por la medición de ciertos equipos, a su valor razonable, y utilizar este valor razonable como el costo atribuido a la fecha de transición. El valor razonable de los referidos activos fue medido mediante avalúo realizado por expertos externos independientes, determinando de esta forma nuevos valores iniciales. Del mismo modo, se revisaron y se determinaron nuevas vidas útiles remanentes y se asignaron valores residuales. Para el resto de los ítems, la Sucursal ha considerado, el costo depreciado o revaluado bajo PCGA anteriores como costo atribuido a la fecha de transición, ya que este es comparable con su costo depreciado de acuerdo a NIIF.

- b) **Beneficios a los empleados** - Según la NIC 19 *Beneficios a los empleados*, la Sucursal puede optar por la aplicación del enfoque de la “banda de fluctuación”, según el cual no se reconoce la totalidad de las pérdidas y ganancias actuariales en los planes de beneficios definidos. La aplicación retroactiva de este enfoque requiere que la Sucursal separe la porción reconocida y la porción por reconocer, de las pérdidas y ganancias actuariales acumuladas, desde el comienzo del plan hasta la fecha de transición a las NIIF. No obstante, la exención de la NIIF 1 permite a la Sucursal reconocer todas las pérdidas y ganancias actuariales acumuladas en la fecha de transición a las NIIF, incluso si utilizare el enfoque de la banda de fluctuación para tratar las pérdidas y ganancias actuariales posteriores.

A dexus S.A. (Sucursal Ecuador) aplicó esta exención y por lo tanto reconoció en utilidades retenidas el importe de todas las ganancias (pérdidas) actuariales acumuladas desde la fecha de inicio de todos los planes de beneficios definidos hasta la fecha de transición a las NIIF.

3.2.1 Conciliación entre NIIF y Principios de contabilidad generalmente aceptados en el Ecuador - Las conciliaciones que se presentan a continuación muestran la cuantificación del impacto de la transición a las NIIF sobre la situación financiera, resultado integral y flujos de efectivo previamente informados de A dexus S.A. (Sucursal Ecuador):

3.2.2 Conciliación del Patrimonio neto al 1 de enero y al 31 de diciembre del 2010

Diciembre 31,	Enero 1,
<u>2010</u>	<u>2010</u>
(en miles de U.S. dólares)	

Patrimonio de acuerdo a PCGA anteriores informado previamente	633	524
<i>Ajustes por la conversión a NIIF:</i>		
Costo atribuido de propiedades y equipo (1)	(22)	
Reconocimiento de un pasivo por la obligación por beneficios definidos (2)	(23)	(14)
Reconocimiento de impuestos diferidos (3)	<u>28</u>	<u>46</u>
Subtotal	<u>5</u>	<u>10</u>
Patrimonio de acuerdo a NIIF	<u>638</u>	<u>534</u>

3.2.3 Conciliación del Resultado Integral por el año terminado el 31 de diciembre del 2010

(en miles de U.S. dólares)

Resultado de acuerdo a PCGA anteriores informado previamente	109	
<i>Ajustes por la conversión a NIIF:</i>		
Ajuste al gasto de la depreciación de propiedades y equipos bajo NIIF (1)	22	
Reconocimiento de un gasto por la obligación por beneficios definidos (2)	(9)	(9)
Reconocimiento de un gasto por impuestos diferidos (3)	<u>(18)</u>	<u>(18)</u>
Subtotal	<u>(5)</u>	<u>(5)</u>
Resultado integral de acuerdo a NIIF	<u>104</u>	

a) Explicación resumida de los ajustes por conversión a NIIF:

- (1) **Costo atribuido de equipos:** Para la aplicación de las NIIF se ha definido que los saldos al 1 de enero de 2010 se registren a su valor razonable y por tal razón se realizó un avalúo de los equipos relevantes. Tal procedimiento fue efectuado por un profesional experto independiente. Al 1 de enero del 2010, los efectos de la revaluación fueron una disminución en los saldos de equipos y en resultados acumulados provenientes de la adopción por primera vez de las NIIF por US\$ 22 mil, y una disminución en el gasto depreciación del año 2010 por US\$ 22 mil.

(2) *Incremento en la obligación por beneficios definidos:* Según NIIF, la Sucursal debe reconocer un pasivo por beneficios definidos (jubilación patronal) para todos sus empleados, con base en un cálculo actuarial utilizando el método de unidad de crédito proyectado. Bajo PCGA anteriores, la Sucursal no reconoció una provisión para jubilación patronal para sus empleados. Al 1 de enero y al 31 de diciembre del 2010, los efectos de estos cambios, fueron un incremento en el saldo de obligación por beneficios definidos por US\$14 mil y US\$23 mil, respectivamente, una disminución en resultados acumulados provenientes de la adopción por primera vez de las NIIF por los referidos importes y un incremento en costos y gastos del año 2010 por US\$9 mil.

(3) *Reconocimiento de impuestos diferidos:* Las NIIF requieren el reconocimiento de impuestos diferidos usando el método del balance que está orientado al cálculo de las diferencias temporarias entre la base tributaria de un activo o un pasivo y su valor contable en el balance. Los ajustes en la valuación de los activos y pasivos generados por la aplicación de las NIIF, han significado la determinación de diferencias temporarias que fueron registradas como activos por impuestos diferidos. Al 1 de enero y al 31 de diciembre del 2010, los efectos de las diferencias temporarias fueron el registro de activos por impuestos diferidos por US\$46 mil y US\$28 mil, respectivamente, un incremento de resultados acumulados provenientes de la adopción por primera vez de las NIIF en los referidos importes y el reconocimiento de un gasto por impuestos diferidos del año 2010 por US\$18 mil.

Un resumen de las diferencias temporarias es como sigue:

	Diferencias temporarias	
	Diciembre 31,	Enero 1,
	<u>2010</u>	<u>2010</u>
(en miles de U.S. dólares)		
<u>Diferencias temporarias:</u>		
Depreciación de propiedades y equipos revaluados		22
Provisión por beneficios definidos	9	6
<u>Otros</u>		
Pérdidas tributarias	<u>109</u>	<u>159</u>
Total	<u>118</u>	<u>187</u>
Tasa neta utilizada para el cálculo del impuesto diferido	24 %	25 %
Activo por impuestos diferidos	<u>28</u>	<u>47</u>

b) **R e c l a s i f i c a c i o n e s e n t r e A c t i v o s y / o P a s i v o s** - La administración de la Sucursal ha efectuado las siguientes reclasificaciones en el estado de situación financiera, para una apropiada presentación de acuerdo a la NIC 1:

<u>Cuenta</u>	P r e s e n t a c i ó n b a j o P C G A a n t e r i o r e s	P r e s e n t a c i ó n b a j o N I I F	Saldos a	
			D i c i e m b r e 3 1 , 2 0 1 0	E n e r o 1 , 2 0 1 0
			(en miles de U.S. dólares)	
Crédito tributario de impuesto a la renta	Incluido en gastos anticipados y otras cuentas por cobrar	Incluido en activos por impuestos corrientes	2 5	3 9
Impuestos por Pagar	Incluido en gastos acumulados y otras cuentas por pagar	Incluido en pasivos por impuestos corrientes	3 7	2 4
Participación a Trabajadores	Separado en participación a trabajadores	Incluido en provisiones (beneficios empleados a corto plazo)	1 7	2 0

c) **R e c l a s i f i c a c i o n e s e n t r e I n g r e s o s , C o s t o s y G a s t o s** - La administración de la Sucursal ha efectuado las siguientes reclasificaciones en el estado de resultado integral por el año terminado el 31 de diciembre del 2010, para una apropiada presentación de acuerdo a la NIC 1:

<u>Cuenta</u>	P r e s e n t a c i ó n b a j o P C G A a n t e r i o r e s	P r e s e n t a c i ó n b a j o N I I F	2 0 1 0	
			(en miles U.S. dólares)	
Participación a Trabajadores	Después de utilidad operacional	Incluido en gastos administrativos y costo de ventas	1 7	

3.2.4 Ajustes significativos en el estado de flujos de efectivo por el año terminado el 31 de diciembre del 2010

No existen diferencias significativas entre el estado de flujos de efectivo presentado según las N IIF y el presentado según las P C G A anteriores.

4. ESTIMACIONES Y JUICIOS CONTABLES CRÍTICOS

La preparación de los presentes estados financieros en conformidad con NIIF requiere que la Administración realice ciertas estimaciones y establezca algunos supuestos inherentes a la actividad económica de la entidad, con el propósito de determinar la valuación y presentación de algunas partidas que forman parte de los estados financieros. En opinión de la Administración, tales estimaciones y supuestos estuvieron basados en la mejor utilización de la información disponible al momento, los cuales podrían llegar a diferir de sus efectos finales.

Las estimaciones y juicios subyacentes se revisan sobre una base regular. Las revisiones a las estimaciones contables se reconocen en el período de la revisión y períodos futuros si la revisión afecta tanto al período actual como a períodos subsecuentes.

5. EFECTIVO Y BANCOS

Un resumen de efectivo y bancos es como sigue:

	... Diciembre 31, ...	Enero 1,
	<u>2011</u>	<u>2010</u>
(en miles de U.S. dólares)		
Caja	3	1
Bancos	<u>323</u>	<u>89</u>
Total	<u>326</u>	<u>90</u>
	<u>206</u>	

6. CUENTAS POR COBRAR COMERCIALES Y OTRAS CUENTAS POR COBRAR

Un resumen de cuentas por cobrar comerciales y otras cuentas por cobrar es como sigue:

	... Diciembre 31, ...	Enero 1,
	<u>2011</u>	<u>2010</u>
(en miles de U.S. dólares)		
Cuentas por cobrar comerciales:		
Empresas del sector público	426	790
Empresas del sector privado	697	397
Provisión para cuentas dudosas		(8)
Otras cuentas por cobrar:		
Empleados	3	9
Otros	<u>7</u>	<u>6</u>
Total	<u>1,133</u>	<u>1,202</u>
		<u>975</u>

A 31 de diciembre del 2011 y 2010, la Sucursal no ha reconocido una provisión para cuentas, debido a que a esas fechas la Sucursal no mantenía cuentas por cobrar vencidas.

A ntigüedad de las cuentas por cobrar vencidas pero no deterioradas: Un detalle de la antigüedad de las cuentas por cobrar vencidas pero no deterioradas es como sigue:

	... Diciembre 31,...	Enero 1,
	<u>2011</u>	<u>2010</u>
(en miles de U.S. dólares)		
60-90 días	<u>1</u>	<u>15</u>
A ntigüedad promedio (días)	<u>60</u>	<u>60</u>

7. INVENTARIOS

Un resumen de inventarios es como sigue:

	... Diciembre 31,...	Enero 1,
	<u>2011</u>	<u>2010</u>
(en miles de U.S. dólares)		
Equipos	397	56
Repuestos	196	129
Importaciones en tránsito	<u>154</u>	<u>18</u>
Total	<u>747</u>	<u>203</u>
	<u>236</u>	

Durante los años 2011 y 2010, los costos de los inventarios reconocidos como gastos fueron de US\$4.2 millones y US\$3.2 millones, respectivamente.

8. PROPIEDADES Y EQUIPOS

Un resumen de propiedades y equipos es como sigue:

	... Diciembre 31,...	Enero 1,
	<u>2011</u>	<u>2010</u>
(en miles de U.S. dólares)		
Costo	254	256
Depreciación acumulada	<u>(80)</u>	<u>(97)</u>
Total	<u>174</u>	<u>159</u>
	<u>53</u>	
<i>Clasificación:</i>		
Equipos	22	1
Equipos de cómputo	27	17
Muebles, equipos e instalaciones	44	43
Equipos para demos y laboratorios	70	98
Vehículos	<u>11</u>	—
Total	<u>174</u>	<u>159</u>
	<u>53</u>	

Los movimientos de propiedades y equipos fueron como sigue:

	<u>Equipos</u>	<u>cómputo</u>	<u>Muebles, equipos e instalaciones</u>	<u>Equipos para demostración y laboratorios</u>	<u>Vehículos</u>	<u>Total</u>
<u>Costo</u>						

Saldo al 1 de enero de 2010	1	52	22	44		119
Adquisiciones	<u>1</u>	<u>10</u>	<u>31</u>	<u>95</u>	<u>—</u>	<u>137</u>
Saldo al 31 de diciembre de 2010	2	62	53	139		256
Adquisiciones	24	18	9	3	12	66
Bajas	<u>—</u>	<u>(43)</u>	<u>(3)</u>	<u>(22)</u>	<u>—</u>	<u>(68)</u>
Saldo al 31 de diciembre de 2011	<u>26</u>	<u>37</u>	<u>59</u>	<u>120</u>	<u>12</u>	<u>254</u>

	<u>Equipos</u>	<u>cómputo</u>	<u>Muebles, equipos e instalaciones</u>	<u>Equipos para demostración y laboratorios</u>	<u>Vehículos</u>	<u>Total</u>
<u>... (en miles de U.S. dólares) ...</u>						

Depreciación acumulada:

Saldo al 1 de enero de 2010	-	(41)	(3)	(22)		(66)
Gasto por depreciación	<u>(1)</u>	<u>(3)</u>	<u>(8)</u>	<u>(19)</u>	<u>—</u>	<u>(31)</u>
Saldo al 1 de enero de 2011	(1)	(44)	(11)	(41)		(97)
Gasto por depreciación	(3)	(6)	(7)	(31)	(1)	(48)
Ventas y/o bajas	<u>—</u>	<u>40</u>	<u>3</u>	<u>22</u>	<u>—</u>	<u>65</u>
Saldo al 31 de diciembre de 2011	<u>(4)</u>	<u>(10)</u>	<u>(15)</u>	<u>(50)</u>	<u>(1)</u>	<u>(80)</u>

8.1. Aplicación del costo atribuido - Al 1 de enero del 2010, los valores razonables utilizados como costo atribuido para propiedades y equipos y el ajuste al valor en libros presentado según los PCGA anteriores se muestran a continuación:

	<u>Saldo según</u>	<u>Ajuste</u>	
	<u>PCGA</u>	<u>al valor</u>	<u>Costo</u>
	<u>anteriores</u>	<u>razonable</u>	<u>atribuido</u>
(en miles de U.S. dólares)			
Equipos en renta	2	(1)	1
Equipos de cómputo	24	(14)	10
Muebles, equipos e instalaciones	9	11	20
Equipos para demos y laboratorios	40	(18)	22
Totals	<u>75</u>	<u>(22)</u>	<u>53</u>

9. CUENTAS POR PAGAR COMERCIALES Y OTRAS CUENTAS POR PAGAR

Un resumen de cuentas por pagar comerciales y otras cuentas por pagar es como sigue:

	... Diciembre 31,...	Enero 1,
	<u>2011</u>	<u>2010</u>
(en miles de U.S. dólares)		
Proveedores locales	493	268
Proveedores del exterior	725	511
Otros	<u>110</u>	<u>24</u>
Total	<u>1.328</u>	<u>803</u>
	<u>901</u>	

10. IMPUESTOS

10.1 *Activos y pasivos del año corriente* - Un resumen de activos y pasivos por impuestos corrientes es como sigue:

	... Diciembre 31,...	Enero 1,
	<u>2011</u>	<u>2010</u>
(en miles de U.S. dólares)		
<i>Activos por impuesto corriente:</i>		
Crédito tributario de impuesto a la renta y total	<u>47</u>	<u>25</u>
<i>Pasivos por impuestos corrientes:</i>		
Impuesto al Valor Agregado - IVA por pagar y retenciones	95	109
Retenciones en la fuente de impuesto a la renta por pagar	44	37
Impuesto a la salida de divisas - ISD	<u>18</u>	<u>6</u>
Total	<u>157</u>	<u>152</u>
	<u>51</u>	

10.2 Impuesto a la renta reconocido en los resultados - Una reconciliación entre la utilidad según estados financieros y el gasto por impuesto a la renta corriente, es como sigue:

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
	(en miles de U.S. dólares)	
Utilidad según estados financieros antes de impuesto a la renta	206	157
Amortización de pérdidas tributarias (1)	(60)	(47)
Gastos no deducibles	37	44
Otras deducciones	<u>(25)</u>	<u>(13)</u>
Utilidad gravable	<u>158</u>	<u>141</u>
 Impuesto a la renta causado (2)	<u>38</u>	<u>35</u>
 <i>Impuesto a la renta cargado a resultados:</i>		
Impuesto a la renta cargado a resultados	38	35
Impuesto a la renta diferido	<u>20</u>	<u>18</u>
 Total	<u>58</u>	<u>53</u>

- (1) De acuerdo con disposiciones legales, las pérdidas tributarias pueden ser compensadas con las utilidades gravables que se obtengan dentro de los cinco (5) períodos impositivos siguientes sin que exceda, en cada período, del 25% de las utilidades gravables. Al 31 de diciembre del 2011 y 2010, el saldo por amortizar de pérdidas tributarias asciende a US\$109 mil y US\$49 mil, respectivamente.
- (2) De conformidad con disposiciones legales, la tarifa para el impuesto a la renta, se calcula en un 24% sobre las utilidades sujetas a distribución (25% para el año 2010) y del 14% sobre las utilidades sujetas a capitalización (15% para el año 2010).

Las declaraciones de impuestos no han sido revisadas por las autoridades tributarias hasta el año 2007 y son susceptibles de revisión las declaraciones de los años 2008 al 2011.

10.3 Movimiento del crédito tributario de impuesto a la renta - Los movimientos del crédito tributario de impuesto a la renta fueron como sigue:

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
	(en miles de U.S. dólares)	
Saldos al comienzo del año	(25)	(39)
Provisión del año	38	35
Pago de impuesto a la renta	<u>(60)</u>	<u>(21)</u>
 Saldos al fin del año	<u>(47)</u>	<u>(25)</u>

10.4 Saldos del impuesto diferido - Los movimientos de activos por impuestos diferidos fueron como sigue:

Saldos al comienzo	Reconocido en <u>los resultados</u>	Saldos al fin del año
... (en miles de U.S. dólares) ...		

Año 2011

Activos por impuestos diferidos en relación a:

Provisión por beneficios definidos y total	2	1	3
--	---	---	---

Pérdidas tributarias no utilizadas:

Pérdidas tributarias y total	26	(15)	11
------------------------------	----	------	----

Pasivo por impuestos diferidos en relación a:

Propiedades y equipos y total	—	(6)	(6)
-------------------------------	---	-----	-----

Total activo por impuesto diferido	<u>2.8</u>	<u>(2.0)</u>	<u>—8</u>
------------------------------------	------------	--------------	-----------

Saldos al comienzo	Reconocido en <u>los resultados</u>	Saldos al fin del año
... (en miles de U.S. dólares) ...		

Año 2010

Activos por impuestos diferidos en relación a:

Propiedades y equipos	6	(6)	
-----------------------	---	-----	--

Provisión de beneficios definidos	—1	—1	—2
-----------------------------------	----	----	----

Subtotal	7	(5)	2
----------	---	-----	---

Pérdidas y créditos tributarios no utilizados:

Pérdidas tributarias y total activo por impuesto diferido	40	(13)	26
--	----	------	----

Total activo por impuesto diferido	<u>4.7</u>	<u>(1.8)</u>	<u>—2.8</u>
------------------------------------	------------	--------------	-------------

10.5 Aspectos Tributarios del Código Orgánico de la Producción - Con fecha diciembre 29 de 2010 se promulgó en el Suplemento del Registro Oficial N°. 351 el Código Orgánico de la Producción, Comercio e Inversiones, el mismo que incluye entre otros aspectos tributarios los siguientes:

- La reducción progresiva en tres puntos porcentuales en la tarifa de impuesto a la renta para sociedades, así tenemos: 24% para el año 2011, 23% para el año 2012 y 22% a partir del año 2013. Al 31 de diciembre del 2011 y 2010, para la medición del activo (pasivo) por impuestos diferidos, la Compañía utilizó una tasa de impuesto a la renta promedio del 23%.
- La reducción progresiva del porcentaje de retención en la fuente de impuesto a la renta en pagos al exterior conforme la tarifa de impuesto a la renta para sociedades.

10.6 Aspectos Tributarios de la Ley de Fomento Ambiental y Optimización de los Ingresos del Estado - Con fecha noviembre 24 de 2011 se promulgó en el Suplemento del Registro Oficial No. 583 la Ley de Fomento Ambiental y Optimización de los Ingresos del Estado, la misma que incluye entre otros aspectos tributarios los siguientes:

- Los gastos relacionados con vehículos cuyo avalúo supera US\$35,000, en la base de datos del SRI, serán no deducibles en la parte que supere dicho valor.
- La tarifa del Impuesto a la Salida de Divisas - ISD se incrementó del 2% al 5%. Por presunción se considera hecho generador de este impuesto el uso de dinero en el exterior y se establece como exento de este impuesto el pago de dividendos a compañías o personas naturales que no estén domiciliadas en paraísos fiscales. Los pagos de este impuesto en la importación de materias primas, insumos y bienes de capital, que consten en el listado que establezca el Comité de Política Tributaria y que sean utilizados en procesos productivos, pueden ser utilizados como crédito tributario de impuesto a la renta.

11. OBLIGACIONES ACUMULADAS

Un resumen de obligaciones acumuladas es como sigue:

	... Diciembre 31, ...	Enero 1,	
	<u>2011</u>	<u>2010</u>	<u>2010</u>
(en miles de U.S. dólares)			
Beneficios sociales	110	83	42
Participación a trabajadores	<u>36</u>	<u>17</u>	<u>20</u>
Total	<u>146</u>	<u>100</u>	<u>62</u>

Participación a Trabajadores - De conformidad con disposiciones legales, los trabajadores tienen derecho a participar en las utilidades de la empresa en un 15% aplicable a las utilidades líquidas o contables. Los movimientos de la provisión para participación a trabajadores fueron como sigue:

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
(en miles de U.S. dólares)		
Saldos al comienzo del año	17	20
Provisión del año	36	17
Pagos efectuados	<u>(17)</u>	<u>(20)</u>
Saldos al fin del año	<u>36</u>	<u>17</u>

12. PRECIOS DE TRANSFERENCIA

De conformidad con disposiciones legales vigentes, los contribuyentes sujetos al impuesto a la renta que hayan efectuado operaciones con partes relacionadas domiciliadas en el exterior, dentro de un mismo período fiscal por un importe acumulado superior a US\$5 millones, están obligados a presentar un estudio de Precios de Transferencia que determine si tales operaciones han sido efectuadas a valores de plena competencia. Las operaciones de la Compañía con partes relacionadas durante el año 2011, no superaron el importe acumulado mencionado.

13. OBLIGACIÓN POR BENEFICIOS DEFINIDOS

Corresponde a la jubilación patronal que de acuerdo con disposiciones del Código del Trabajo, los trabajadores que por veinte años o más hubieren prestado sus servicios en forma continua o interrumpida, tendrán derecho a ser jubilados por sus empleadores sin perjuicio de la jubilación que les corresponde en su condición de afiliados al Instituto Ecuatoriano de Seguridad Social.

El importe incluido en el estado de situación financiera que surge de la obligación de la Compañía respecto a la jubilación patronal es el siguiente:

Los movimientos en el valor presente de la obligación de jubilación patronal fueron como sigue:

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
	(en miles de U.S. dólares)	
Saldos al comienzo del año	24	14
Costo de los servicios del período corriente	4	4
Pérdidas actuariales	4	6
Costo por intereses	<u>1</u>	—
 Saldos al fin del año	 <u>33</u>	 <u>24</u>

Los cálculos actuariales del valor presente de la obligación devengada por concepto de beneficios definidos fueron realizados el 31 de diciembre de 2011 y 2010 por un actuario independiente. El valor presente de las obligaciones por concepto de beneficios definidos y los costos del servicio actual y el costo del servicio anterior fueron calculados utilizando el método de la unidad de crédito proyectada. Bajo este método los beneficios definidos deben ser atribuidos al período de servicio del empleado y basados en la fórmula del plan, de tal suerte que se atribuye la misma cantidad de beneficio a cada año de servicio, considerando el uso de hipótesis actuariales para calcular el valor presente de dichos beneficios. Estas hipótesis reflejan el valor de dinero a través del tiempo, el incremento salarial y las probabilidades de pago de estos beneficios.

Las ganancias y pérdidas actuariales que surjan de los ajustes por la experiencia y cambios en los supuestos actuariales se cargan o abonan a resultados.

Las presunciones principales usadas para propósitos de los cálculos actuariales son las siguientes:

	... Diciembre 31,...	
	<u>2011</u>	<u>2010</u>
	%	%
Tasa(s) de descuento	6.50	6.50
Tasa(s) esperada del incremento salarial	2.40	2.40

14. INSTRUMENTOS FINANCIEROS

14.1 Gestión de riesgos financieros - En el curso normal de sus negocios y actividades de financiamiento, la Sucursal está expuesta a distintos riesgos de naturaleza financiera que pueden afectar de manera más o menos significativa al valor económico de sus flujos y activos y, en consecuencia, sus resultados.

La Sucursal dispone de una organización y de sistemas de información, administrados por la Gerencia General, que permiten identificar dichos riesgos, determinar su magnitud, proponer a los accionistas medidas de mitigación, ejecutar dichas medidas y controlar su efectividad.

A continuación se presenta una definición de los riesgos que enfrenta la Sucursal, una caracterización y cuantificación de éstos y una descripción de las medidas de mitigación actualmente en uso por parte de la Sucursal, si es el caso.

14.1.1 Riesgo de crédito - El riesgo de crédito se refiere al riesgo de que una de las partes incumpla con sus obligaciones contractuales resultando en una pérdida financiera para la Sucursal. La Sucursal ha adoptado una política de únicamente involucrarse con partes solventes y obtener suficientes colaterales, cuando sea apropiado, como forma de mitigar el riesgo de la pérdida financiera ocasionada por los incumplimientos. La Sucursal únicamente realiza transacciones con compañías que cuentan con la misma o mejor calificación de riesgo.

Las cuentas comerciales por cobrar están compuestas por un número importante de clientes distribuidos en el sector estatal, la banca, industria y el comercio. La evaluación de crédito continua se realiza sobre la condición financiera de las cuentas por cobrar.

Siendo el sector estatal el principal cliente podríamos asegurar que no se mantiene exposiciones de riesgo de crédito significativas.

14.1.2 Riesgo de liquidez - La Gerencia es quien tiene la responsabilidad final por la gestión de liquidez, se ha establecido un marco de trabajo apropiado para la gestión de liquidez de manera que pueda manejar los requerimientos de financiamiento a corto, mediano y largo plazo, así como la gestión de liquidez se administra monitoreando semanalmente los flujos de efectivos proyectados.

14.1.3 Riesgo de capital - La Sucursal estará en capacidad de continuar como empresa en marcha mientras que maximizan el rendimiento a sus accionistas a través de la optimización de los saldos de deuda y patrimonio.

Los principales indicadores financieros de la Compañía se detallan a continuación:

Capital de trabajo	U S \$ 629 mil
Índice de liquidez	1.39 veces
Pasivos totales / patrimonio	2.12 veces

La administración considera que los indicadores financieros antes indicados están dentro de los parámetros adecuados para una organización del tamaño y nivel de desarrollo de la Sucursal.

14.2 Categorías de instrumentos financieros - El detalle de los activos y pasivos financieros mantenidos por la Sucursal es como sigue:

	... Diciembre 31, ...	Enero 1,
	<u>2011</u>	<u>2010</u>
(en miles de U.S. dólares)		
<i>Activos financieros medidos al costo amortizado:</i>		
Efectivo y bancos (Nota 5)	326	90
Cuentas por cobrar comerciales y otras cuentas por cobrar (Nota 6)	<u>1,133</u>	<u>1,202</u>
Total	<u>1,459</u>	<u>1,292</u>
<i>Pasivos financieros medidos al costo amortizado:</i>		
Cuentas por pagar comerciales y otras cuentas por pagar y total (Nota 9)	<u>1,328</u>	<u>803</u>
	<u>901</u>	

14.3 Valor razonable de los instrumentos financieros - La Administración considera que los importes en libros de los activos y pasivos financieros reconocidos al costo amortizado en los estados financieros se aproximan a su valor razonable.

15. PATRIMONIO

15.1 Capital Asignado - El capital social autorizado consiste de 2,000 de acciones de U S \$1 valor nominal unitario, las cuales otorgan un voto por acción y un derecho a los dividendos.

15.2 Utilidades retenidas - Un resumen de las utilidades retenidas es como sigue:

	Saldos a		
	Diciembre 31,	Diciembre 31,	Enero 1,
	<u>2011</u>	<u>2010</u>	<u>2010</u>
... (en miles de U.S. dólares) ...			
<i>Utilidades retenidas - distribuibles</i>			
Resultados acumulados provenientes de la adopción por primera vez de las NIF (Nota 3.2.1)	383	235	126
Total	<u>388</u>	<u>240</u>	<u>136</u>

Los saldos de las siguientes cuentas surgen de la aplicación por primera vez de las NIIF y de los saldos según PCGA anteriores, los cuales según Resolución emitida por la Superintendencia de Compañías el 14 de octubre del 2011, podrán ser utilizados de la siguiente forma:

Resultados acumulados provenientes de la adopción por primera vez de las NIIF - Incluye los valores resultantes de los ajustes originados en la adopción por primera vez de las NIIF. El saldo acreedor podrá ser utilizado para compensar pérdidas acumuladas. Este saldo no es disponible para el pago de dividendos y no podrá ser capitalizado. Los trabajadores no tendrán derecho a una participación sobre este saldo y podrá ser devuelta en el caso de liquidación de la Sucursal.

16. INGRESOS

Un resumen de los ingresos de la Sucursal es como sigue:

	<u>2011</u> (en miles de U.S. dólares)	<u>2010</u>
Ingresos provenientes de la venta de bienes	4,336	3,854
Ingresos provenientes de la prestación de servicios	<u>1,174</u>	<u>580</u>
Total	<u>5,510</u>	<u>4,434</u>

17. COSTOS Y GASTOS POR SU NATURALEZA

Un resumen de los gastos administrativos y operativos reportados en los estados financieros es como sigue:

	<u>2011</u> (en miles de U.S. dólares)	<u>2010</u>
Costo de ventas	4,204	3,280
Gastos administrativos y de ventas	<u>1,122</u>	<u>983</u>
Total	<u>5,326</u>	<u>4,263</u>

Un detalle de costos y gastos por su naturaleza es como sigue:

	<u>2011</u> (en miles de U.S. dólares)	<u>2010</u>
Costo de productos	4,204	3,280
Gastos por beneficios a los empleados	839	732
Impuestos	66	43
Arriendos	51	51
Gastos de mantenimiento	49	57
Gastos por depreciación	48	54
Honorarios y servicios	12	11
Otros gastos	<u>57</u>	<u>35</u>
Total	<u>5,326</u>	<u>4,263</u>

Gastos por Beneficios a los Empleados - Un detalle de gastos por beneficios a empleados es como sigue:

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
	(en miles de U.S. dólares)	
Sueldos y salarios	508	461
Participación a trabajadores	36	17
Beneficios sociales	135	98
Aportes al IESS	90	75
Beneficios definidos	<u>70</u>	<u>81</u>
 Total	<u>839</u>	<u>732</u>

18. CONTRATOS DE ARRENDAMIENTOS OPERATIVOS

18.1 La Compañía como arrendatario

18.1.1 Acuerdos de arrendamiento - Los arrendamientos operativos se relacionan con arrendamientos de oficinas cuyo período de arrendamiento oscila entre 2 y 3 años. Todos los contratos de arrendamiento operativos mayores a 5 años contienen cláusulas para revisiones de mercado cada 5 años.

18.1.2 Pagos reconocidos como gastos

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
	(en miles de U.S. dólares)	
Pagos mínimos de arrendamiento y total	<u>51</u>	<u>51</u>

19. TRANSACCIONES CON PARTES RELACIONADAS

19.1 Transacciones Comerciales - Durante el año, la Sucursal realizó las siguientes transacciones comerciales con partes relacionadas que no son miembros de la Sucursal:

	Compra de bienes	
	<u>2011</u>	<u>2010</u>
	(en miles de U.S. dólares)	
Aexus Perú	<u>1</u>	<u>=</u>

19.2 Compensación del personal clave de la gerencia - La compensación de los ejecutivos y otros miembros clave de la gerencia durante el año fue la siguiente:

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
(en miles de U.S. dólares)		

Beneficios a corto plazo y total	3	=
----------------------------------	---	---

La compensación de los directores y ejecutivos clave es determinada con base en el rendimiento de los individuos y las tendencias del mercado.

20. HECHOS OCURRIDOS DESPUÉS DEL PERÍODO SOBRE EL QUE SE INFORMA

Entre el 31 de diciembre del 2011 y la fecha de emisión de los estados financieros (abril 5 del 2012) no se produjeron eventos que en opinión de la Administración pudieran tener un efecto importante sobre los estados financieros adjuntos.

21. APROBACIÓN DE LOS ESTADOS FINANCIEROS

Los estados financieros por el año terminado el 31 de diciembre del 2011 han sido aprobados por la Administración de la Sucursal en abril 5 del 2012 y serán presentados a su Casa Matriz para su aprobación. En opinión de la Administración de la Sucursal, los estados financieros serán aprobados por la Casa Matriz sin modificaciones.
